



Polytrin dentro do programa de manejo de percevejos em soja

1. OBJETIVO:

Avaliar como se comporta Polytrin dentro do programa de manejo de percevejos em soja, safra 2021/2022.

2. MATERIAL E MÉTODOS:

Local: Instituto MS Agro – Estação Experimental/Dourados, MS.

Cultura: Soja. **Genótipo:** FIBRA (64I61 IPRO)

Sistema de produção: Área cultivada em sistema de semeadura direta Soja/Milho safrinha/Soja.

Plantio: 01.11.2021. **Emergência:** 08.11.2021. **Colheita:** 24/02/2022. **Ciclo:** 108 dias

Delineamento e unidade experimental: Blocos casualizados com 04 repetições. Parcelas compostas por 24 linhas de (0,45 m), com tamanho de 10,0 m (10,8 x 10 m = 108 m²), sendo as avaliações realizadas em dois pontos por parcela.

Área colhida: 6 linhas (0,45 m) x 5,0 m=13,5 m².

Avaliações: As avaliações de controle de percevejos foram realizadas com o método pano de batida, sendo realizada 2 batidas de pano/repetição aos 1, 3 e 7 DAA e 1, 3 DAB (Dias após a Aplicação B), através contagem de adultos e ninfas (a partir do 3º ínstar). Para o cálculo da Eficiência Agronômica (E.A.) dos inseticidas (tratamentos) foi utilizada a fórmula de ABBOTT (1925). Por fim, foi avaliada a produtividade de grãos obtida em dois pontos de 3 linhas com 5 metros de comprimento por parcela.

Aplicação: Para aplicação dos tratamentos foi utilizado um pulverizador costal de pressão constante (CO²) com barra de 3,0 m, equipada com 6 pontas de Tipo Leque, modelo 11002 espaçadas de 50 cm, a uma altura de 50 cm do alvo desejado, adotando volume de calda de 150 L/ha⁻¹ e pressão de 3,0 bar.

Análise estatística: Todos os dados foram submetidos à análise de variância. As médias referentes aos tratamentos com os diferentes manejos foram comparadas pelo teste Tukey 5%, ao nível de 5% de probabilidade, com auxílio do programa Software AgroEstat (Barbosa;

Maldonado Junior, 2015). Para o cálculo da Eficiência Agronômica (E.A.) dos inseticidas (tratamentos) foi utilizada a fórmula de ABBOTT (1925).

2.1. PROGRAMAS DE MANEJO AVALIADOS:

Tabela 01. Momento aplicação, **Produtos e doses** utilizadas no manejo de inseticidas no controle de percevejos da soja. Instituto MS Agro, Dourados-MS, safra 2021/2022.

Treatmento	1ª aplicação	2ª aplicação
1	Testemunha	Testemunha
2	Galil (0,4 L/ha)	Galil (0,4 L/ha)
3	Engeo Pleno S (0,25 L/ha)	Perito (1,0 kg/ha)
4	Engeo Pleno S (0,25 L/ha)	Polytrin (1,0 L/ha)
5	Engeo Pleno S (0,25 L/ha)	Polytrin (1,2 L/ha)

2.2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DURANTE AS APLICAÇÕES:

Tabela 02. Dados das **condições climáticas e equipamentos** no momento das aplicações. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

Estádio (+dias)	Data	Horas	T (°C)	UR (%)	Nuvens (%)	Vento (km h ⁻¹)	Bicos	Pressão (bar)	Volume (L ha ⁻¹)
1ª aplicação	25.01.22	07:33	31,9	55	0	0,0	XR11002	3,0	150
2ª aplicação	08.02.22	07:00	17,2	63	0	2,0	XR11002	3,0	150

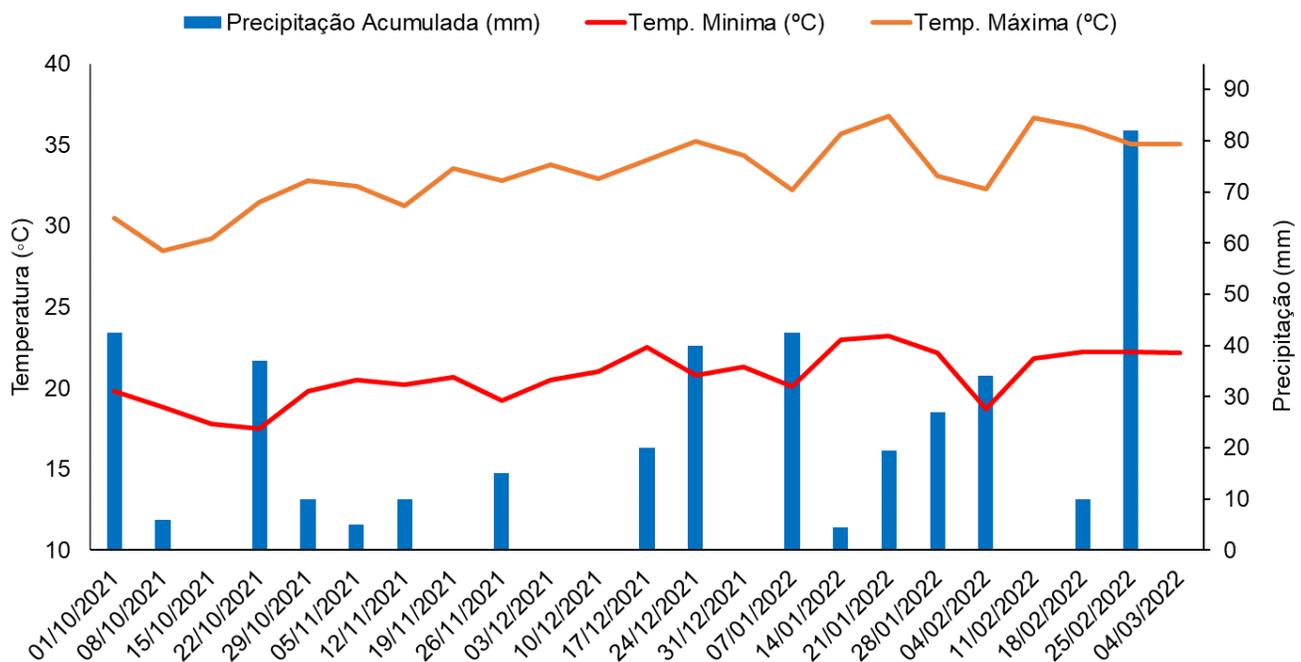


Figura 1. Precipitação (mm), temperatura máxima e mínima (°C) durante a condução do ensaio. Instituto MS Agro, Dourados-MS, safra 2021/2022.

3. RESULTADOS:

Tabela 03. Número médio de percevejos da soja aos 1, 3 e 7 dias após a 1ª aplicação. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

	Tratamentos	1 DAA 1	3 DAA 1	7 DAA 1
1	Testemunha	0,50	1,25	2,50
2	Galil >> Galil	0,75	0,50	0,00
3	Engeo Pleno S >> Perito	0,75	1,00	2,00
4	Engeo Pleno S >> Polytrin	0,75	2,00	1,50
5	Engeo Pleno S >> Polytrin	0,25	0,75	1,25
	F	0,33 ^{NS}	1,03 ^{NS}	1,87 ^{NS}
	C.V (%)	35,83	40,91	41,25

Tabela 04. Eficiência de controle (Abbott, 1925) aos 1, 3 e 7 dias após a 1ª aplicação dos programas avaliados no controle de percevejos, na cultura da Soja. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

	Tratamentos	1 DAA 1	3 DAA 1	7 DAA 1
1	Testemunha	--	--	--
2	Galil >> Galil	0,0	60,0	100,0
3	Engeo Pleno S >> Perito	0,0	20,0	20,0
4	Engeo Pleno S >> Polytrin	0,0	0,00	40,0
5	Engeo Pleno S >> Polytrin	66,6	40,0	50,0

■ Eficiência inferior a 49%;
 ■ Eficiência de controle entre 50 e 59 % ;
 ■ Eficiência de controle 60 e 69
 ■ Eficiência de controle superior 70% ;

Tabela 05. Número médio de percevejos da soja aos 1 e 3 dias após a 2ª aplicação. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

	Tratamentos	1 DAA 2	3 DAA 2
1	Testemunha	2,25	5,50 a
2	Galil >> Galil	4,75	3,00 abc
3	Engeo Pleno S >> Perito	1,50	1,75 c
4	Engeo Pleno S >> Polytrin	2,50	5,00 ab
5	Engeo Pleno S >> Polytrin	1,00	2,00 bc
	F	1,34 ^{NS}	6,43 ^{**}
	C.V (%)	41,19	17,62

Tabela 06. Eficiência de controle (Abbott, 1925) aos 1 e 3 dias após a 2ª aplicação dos programas avaliados no controle de percevejos, na cultura da Soja. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

	Tratamentos	1 DAA 2	3 DAA 2
1	Testemunha	--	--
2	Galil >> Galil	0,00	45,45
3	Engeo Pleno S >> Perito	33,33	68,18
4	Engeo Pleno S >> Polytrin	0,00	9,09
5	Engeo Pleno S >> Polytrin	55,56	63,64

■ Eficiência inferior a 49%;
 ■ Eficiência de controle entre 50 e 59 % ;
 ■ Eficiência de controle 60 e 69
■ Eficiência de controle superior 70% ;

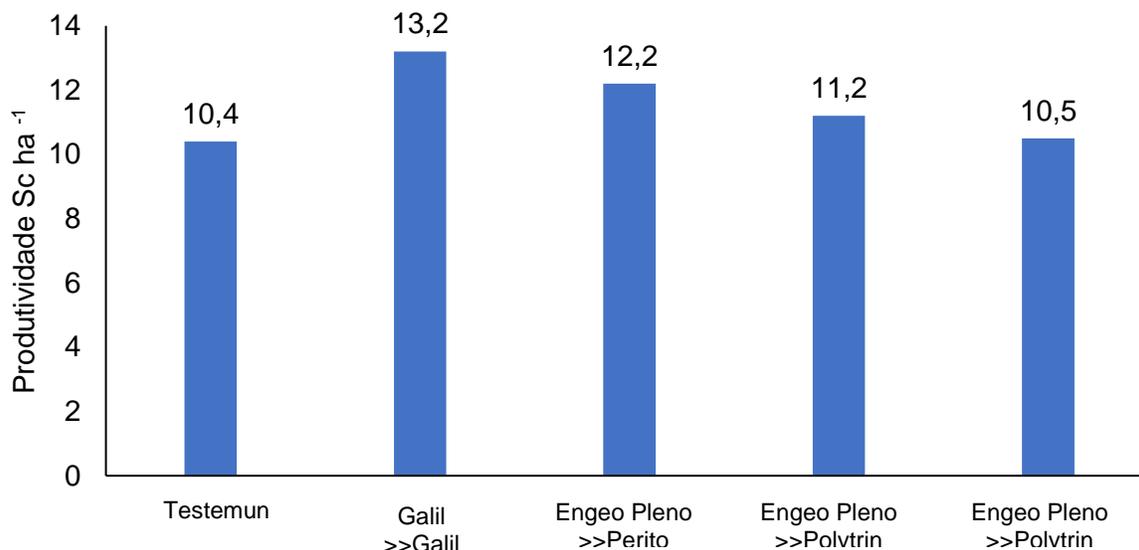


Figura 2. Média de Produtividade (Scs/ha⁻¹) da cultura da soja em função dos diferentes manejos de inseticidas no controle de percevejo. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2020/2021. Não significativo pelo teste Tukey a 5%. (F – 1,18 NS, CV% = 9,10%).

4. CONCLUSÕES:

Nas condições de campo em que o trabalho foi conduzido pode-se concluir:

O programa que promoveu a maior eficiência de controle na primeira aplicação foi Galil e na segunda aplicação Polytrin na dose de 1,2 L ha⁻¹.

A produtividade não diferiu estatisticamente entre os manejos, porém o programa com Galil >> Galil, foi o que promoveu a maior produtividade.



Eng^o Agro Dr. Renato Franco Oliveira de Moraes
Pesquisador de Proteção de Cultivos/Instituto MS Agro